REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

FILOLOGIA, ESTUDOS LITERÁRIOS E CULTURA ESCRITA

ARTIGO

O RESGATE DA MEMÓRIA: A EDIÇÃO FAC-SIMILAR DO PRIMEIRO LIVRO DE ATAS DO DEPARTAMENTO DE LETRAS ROMÂNICAS (1969–1980)*RECOVERING MEMORY: THE FACSIMILE EDITION OF THE FIRST MINUTE BOOK OF THE DEPARTMENT OF ROMANCE LANGUAGES (1969–1980)*

LETÍCIA VITÓRIA PIMENTEL DA SILVA

Graduanda em Letras Vernáculas com Língua Inglesa pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: leticiapimentel45@gmail.com

RISONETE BATISTA DE SOUZA

Doutora em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Docente da UFBA/PPGLinC. E-mail: risonete.bsouza@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta o processo de resgate da memória institucional por meio da edição fac-similar do primeiro livro de atas do Departamento de Letras Românicas da Universidade Federal da Bahia, referente ao período de 1969 a 1980. A pesquisa, de caráter documental e abordagem qualitativa, fundamenta-se em áreas como Filologia Textual, Paleografia, Diplomática, História da Educação e Humanidades Digitais. O estudo analisa 123 atas manuscritas que registram decisões administrativas, pedagógicas e políticas do departamento, evidenciando sua importância para a compreensão da estruturação do ensino, da pesquisa e da extensão no Instituto de Letras. A metodologia envolve a digitalização, leitura, catalogação e análise das atas, com base em suas características diplomáticas e paleográficas, visando à produção de uma edição fac-similar que preserve a materialidade dos documentos. Os resultados revelam aspectos relevantes da organização acadêmica, como eleições de chefia, funcionamento das reuniões e participação docente, além de apontar desafios relacionados à leitura e interpretação dos manuscritos. Conclui-se que a edição fac-similar contribui para a preservação e difusão da memória institucional, ampliando o acesso aos documentos históricos e fortalecendo os estudos sobre a história da educação e das Letras no Brasil.

Palavras-chave: Edição fac-similar; memória institucional; atas; filologia; história da educação.

ABSTRACT

The article presents the process of recovering institutional memory through the facsimile edition of the first minute book of the Department of Romance Languages at the Federal University of Bahia, covering the period from 1969 to 1980. This documentary and qualitative research is grounded in fields such as Textual Philology, Paleography, Diplomatics, History of Education, and Digital Humanities. The study analyzes 123 handwritten minutes that record administrative, pedagogical, and political decisions of the department, highlighting their importance for understanding the development of teaching, research, and extension activities within the Institute of Letters. The methodology includes digitization, reading, cataloging, and analysis of the minutes, based on their diplomatic and paleographic features, aiming to produce a facsimile edition that preserves the materiality of the documents. The results reveal relevant aspects of academic organization, such as leadership elections, meeting procedures, and faculty participation, as well as challenges related to reading and interpreting manuscripts. The study concludes that the facsimile edition contributes to the preservation and dissemination of institutional memory, expanding access to historical documents and strengthening studies on the history of education and language studies in Brazil.

Keywords: Facsimile edition; institutional memory; minutes; philology; history of education.



INTRODUÇÃO

O Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (ILUFBA), criado em 1968 pelo Decreto nº 62.241, que reestruturou a Universidade Federal da Bahia, teve sua implementação iniciada a partir de 1969, com a instalação dos cinco Departamentos que compunham a nova unidade universitária. De acordo com o Regimento Interno do ILUFBA (1970), na Seção IV, dos Departamentos, artigo 26:

os departamentos, considerados como conjunto de disciplinas situadas numa mesma área de conhecimento, constituem a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático científico e de distribuição de pessoal. (Universidade Federal da Bahia, 1970, p. 9)

Desse modo, as disciplinas que integravam os currículos de Letras foram organizadas em cinco áreas do conhecimento: o Departamento de Letras Vernáculas, o Departamento de Linguística, Teoria da Literatura e História da Literatura, o Departamento de Letras Clássicas, o Departamento de Letras Germânicas e o Departamento de Letras Românicas – objeto de análise deste artigo.

O artigo 27 do referido Regimento esclarece como eram compostos os departamentos: “[...] dos professores e auxiliares de ensino com responsabilidade docente nas disciplinas neles congregadas.” (Universidade Federal da Bahia, 1970, p. 9). O Departamento de Letras Românicas reunia os docentes responsáveis por ministrar as matérias que abarcavam os três cursos de línguas românicas modernas disponíveis na universidade: espanhol, francês e italiano, incluindo a Filologia Românica.

O processo de instalação e funcionamento dos departamentos foi documentado pelo conjunto de atas que integra os primeiros livros de atas dos departamentos de Letras. O plano de trabalho, desenvolvido no âmbito do Edital PRPPG/UFBA 04/2023 – PIBIC, tem o objetivo de preparar a edição fac-similar do primeiro livro de atas do Departamento de Letras Românicas, que abrange o período de 1969 a 1980.

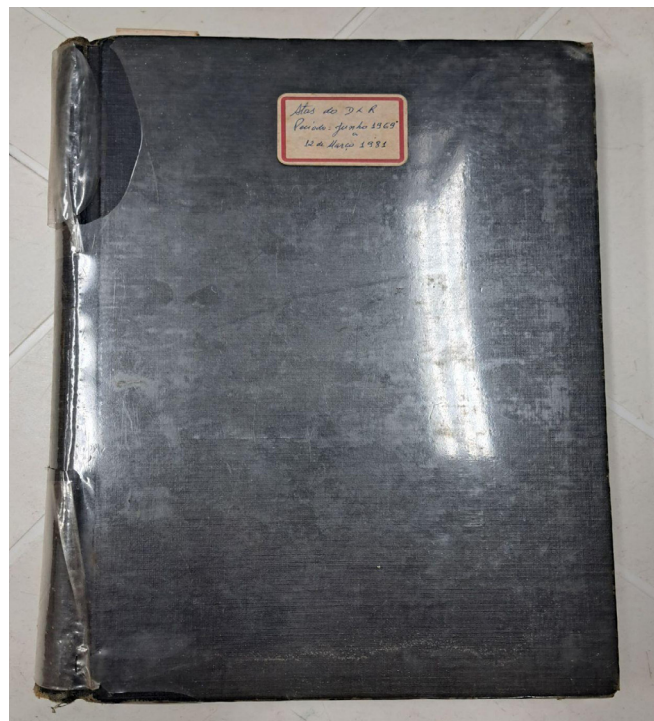
Essa pesquisa integra o projeto “Memória do Instituto de Letras da UFBA: parte 2”, coordenado pela professora Risonete Batista de Souza, o qual se constitui a segunda etapa de uma pesquisa de maior fôlego, que objetiva narrar a história do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, desde a sua criação, seu desenvolvimento, as áreas de pesquisa e de ensino focadas ao longo de sua história e sua importância para a formação de pesquisadores e docentes atuantes na área das Letras local, regional e nacionalmente.

O CORPUS

O Livro de Atas do Departamento de Românicas do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia teve início no dia 9 de junho de 1969, data do termo de abertura e da primeira ata, e encerrou-se no dia 18 de dezembro de 1980, todavia a ata foi aprovada em 12 de março de 1981.

Trata-se de um livro de padrão comercial, com medidas de 325mm de altura e 230mm de largura, uma capa dura forrada de material impermeável na cor preta com uma etiqueta adesiva branca de borda vermelha colada e o espaço em branco manuscrito com caneta esferográfica azul “Atas do DLR Período = Junho 1969 a 12 de Março 1981”.

Figura 1: O primeiro livro de atas do Departamento de Letras Românicas



Fonte: As autoras.

O referido livro possui 200 fôlios em papel pautado de baixa gramatura, com as medidas de 318mm de altura e 217mm de largura, escritos no reto e verso, todos rubricados pelo professor Nilton Vasco da Gama – primeiro Chefe do Departamento. Cada fôlio tem 33 linhas enumeradas no canto superior direito do reto (1 a 200). Na folha de guarda inicial, há o termo de abertura, assinado por Nilton Vasco da Gama, indicando que o livro será de uso exclusivo para as reuniões do Departamento de Letras Românicas, entretanto, não há termo de encerramento. Encontramos 123 atas, todas originais.

Os 123 documentos que compõem o primeiro livro de atas do Departamento de Letras Românicas são importantes, porque registram os atos administrativos, as decisões políticas e as opções pedagógicas que nortearam a práxis docente no tripé ensino, pesquisa e extensão no departamento que reuniu os professores de língua e literatura espanhola, francesa, e italiana, e de Filologia Românica.

Le Goff (1990) conceitua documento como um monumento em que o passado possui poder sobre a memória e o futuro, logo, deve ser lido como pertencente a uma história social que abrange diversas maneiras de expressão. Sendo assim, é imprescindível analisar o contexto da Universidade Federal da Bahia e do Instituto de Letras entre 1969 e 1980,

para que possamos compreender as pautas do dia e as decisões tomadas nas atas, assim como identificar quem são os docentes atuantes no departamento, atores importantes nas discussões e deliberações que estruturaram estas áreas de conhecimento no instituto recém-criado.

Objetiva-se, nesta pesquisa, preparar a edição fac-similar do livro de ata dos primeiros anos do Departamento de Letras Românicas (1969-1980), com o propósito de disponibilizar todo o conjunto documental, futuramente, em um site criado para apresentar a História do Instituto de Letras. Além de elaborar uma edição informatizada contendo o texto digitalizado, glossários, notas explicativas e informações relevantes sobre fatos e pessoas referidas nos textos, disponibilizadas através do recurso de *hiperlink*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa, em andamento, é de natureza interdisciplinar e apoia-se na Filologia Textual, na Paleografia e na Diplomática, além de transitar nas áreas da história cultural, na história da educação e das humanidades digitais, uma vez que o resultado deverá ficar disponível através da rede mundial de computadores.

Para compreensão das atas enquanto documentos que narram a história institucional, exige-se a análise da estrutura universitária, a constituição e funções dos departamentos, os regimes de trabalho dos docentes, a estruturação da carreira, a composição dos currículos, as pesquisas e as atividades de extensão. Dessa forma, é imprescindível a consulta ao Estatuto e ao Regimento Geral da Universidade Federal da Bahia, de 1969, e ao Regimento do Instituto de Letras, de 1970, pois estes marcos regulatórios possibilitam compreender a estrutura da universidade e da unidade universitária à época.

O Estatuto da UFBA de 1969, na seção II – Das unidades universitárias –, sub-seção II – Estrutura –, Artigo 47, estabelece que as unidades universitárias estruturam-se em Departamentos, que são órgãos de programação e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão (Universidade Federal da Bahia, 1969, p. 19). Tais atividades são registradas em atas, que narram sucintamente os assuntos discutidos em reuniões do corpo docente que compunha cada departamento. Portanto, a leitura e a análise desta espécie documental são importantes para a recuperação dos dados desta história.

Para proceder à análise da espécie documental, recorre-se aos conceitos da Diplomática. Portanto, seguimos o conceito de ata estabelecido por Bellotto:

[...] documento diplomático testemunhal de assentamento, horizontal. Registro resumido das ocorrências de reunião, assembleia ou sessão, assim como das decisões tomadas por seus membros. Se for de eleição, resume o seu desenrolar. Geralmente é lavrada em livro próprio.” (Bellotto, 2008, p. 36)

No que tange à estrutura, cada ata possui protocolo inicial, texto e protocolo final (Bellotto, 2008, p. 36). O protocolo inicial deve conter a indicação da entidade subscritora da reunião, a data cronológica e tópica, a relação dos presentes, sua qualificação e a identificação de quem preside e quem secretaria a sessão. No texto, faz-se uma exposição sumária dos assuntos discutidos, de acordo com a pauta ou ordem do dia. O protocolo final deve conter a informação de encerramento, bem como a declaração de quem a secretariou com sua assinatura e a do(a) presidente da sessão. Nas atas de órgãos acadêmicos, após lida e aprovada, devem assinar também todos os membros presentes na reunião de aprovação.

O livro de atas em análise é um documento manuscrito e, por esta razão, faz-se necessário observar suas características paleográficas. A identificação das mãos que escreveram as atas, fizeram anotações e as assinaram corrobora sua validade e autenticidade enquanto documento com valor jurídico.

Propõe-se como produto desta pesquisa a preparação de uma edição fac-similar das atas contidas no livro em tela. A escolha da edição fac-similar se deve ao fato de esta ser a que se caracteriza como de menor grau de mediação, pois reproduz a imagem de um ou mais testemunhos por meios mecânicos, neste caso, a máquina de *scanner* profissional e a câmera fotográfica (Cambraia, 2005; Borges, Souza, 2012). A vantagem deste modelo editorial é o acesso praticamente direto ao texto, resultando em uma autonomia interpretativa. Porém, a desvantagem se dá por ser restrita ao público especializado (Cambraia, 2005, p. 91).

A opção pela edição fac-similar justifica-se por duas razões, a primeira, o desejo de preservação dos documentos o mais fielmente possível ao original, devido ao seu valor histórico; segundo, por se tratar de documentos pouco recuados no tempo, cuja escrita e ortografia não se constituem em barreira de leitura. Alinhado a isso, a edição será acompanhada de notas filológicas, que visam tornar o teor das atas acessível ao público geral, as quais deverão ser elaboradas com base em paratextos, referentes ao contexto de produção das atas.

Lose (2010, p. 16) destaca que a edição digital não se restringe ao seu formato no suporte digital, mas se adequa à Filologia, pois é necessário que o paratexto complemente a compreensão do texto, porquanto são essas informações que garantem o sentido e a contextualização de um documento editado.

O entendimento do contexto histórico em que está inserido o Instituto de Letras da UFBA na época é fundamental para compreender as pautas das atas, visto que há um distanciamento temporal de mais de cinco décadas. No âmbito da história, pode parecer um recorte temporal breve, porém é imprescindível entender aquele momento em que o ensino superior no Brasil tomou impulso, expandindo a atividade de pesquisa, criando novos cursos e ampliando vagas, em consonância com o novo quadro social e econômico brasileiro da segunda metade do século XX.

METODOLOGIA

A pesquisa foi iniciada com a identificação do primeiro livro de atas do Departamento de Letras Românicas, disponível na sala Memória do ILUFBA. Num primeiro momento, folheamos o livro para verificar o estado de conservação, realizamos a medição e a verificação das características da mancha escrita.

Na sequência, fizemos uma digitalização prévia de todo o livro de atas, utilizando um dispositivo móvel, no intuito de preservar o documento, evitando o seu manuseio, e auxiliar o andamento da pesquisa.

O passo seguinte foi a leitura de todo o conjunto documental para identificar as características dos textos, os possíveis problemas de leitura, os assuntos tratados, as pessoas implicadas. Concomitantemente à leitura, realiza-se a *recensio*, a busca de fontes bibliográficas, legislativas e documentais que contribuam para iluminar os textos, tal como o contexto de produção dos documentos editados, etapa que integra toda a pesquisa.

À medida que realizamos a leitura, preenchemos fichas catalográficas, nas quais são registrados os dados pertinentes à estrutura diplomática dos documentos e fazem-se observações que servirão de base para a elaboração das notas filológicas.

RESULTADOS

A leitura e fichamento das atas permitem inferir o processo de constituição do Departamento de Letras Românicas nos seus primeiros anos de existência. A primeira ata, datada de 09 de junho de 1969, sob a presidência do então Coordenador Interino do Instituto, Hélio Simões, teve como pauta a eleição do Chefe do Departamento, na qual o professor Nilton Vasco da Gama foi eleito por cinco votos. O novo chefe assumiu a presidência das reuniões do Departamento de 26 de agosto de 1969 até 12 de dezembro de 1973, reunião cuja pauta foi a eleição do próximo chefe. A próxima chefe eleita foi a professora Maria Luigia Magnavita Galeffi, juntamente com o professor Cláudio de Andrade Veiga, na qualidade de suplente. Há uma nova eleição em 1980, com a votação de todos os professores presentes, e a professora Italia Magnavita Schaun é eleita suplente, enquanto Maria Luigia Magnavita Galeffi é novamente eleita para o cargo de chefe. Ela assumiu a chefia em 17 de dezembro de 1973 e permaneceu no cargo, ao menos, até 1980, ano no qual o livro de atas foi interrompido, em uma reunião ordinária, datada de 18 de dezembro, cuja ata, provavelmente, foi aprovada no ano seguinte, em 12 de março de 1981, data que consta no protocolo final juntamente às assinaturas. Não temos informações do local de guarda do próximo livro, portanto, não é possível confirmar as hipóteses aqui levantadas nem verificar a data do fim da gestão da professora Maria Luigia Galeffi.

Segundo o Regimento do ILUFBA (1970), em seu Artigo 28, a chefia do Departamento cabe a um professor titular eleito pelos docentes e o representante dos discentes

para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por mais dois anos. Depreende-se, pois, que tais disposições legais não foram observadas pelo Departamento de Letras Românicas, visto que a segunda chefe permaneceu no cargo, pelo menos, por oito anos.

As fichas catalográficas das atas elaboradas procuram descrever a estrutura própria da espécie documental descrita por Bellotto, iniciamos com os dados que integram o protocolo inicial, ou seja, a informação da entidade subscritora (Departamento de Românicas), a data cronológica e tópica, as pessoas presentes por ordem de aparição e o nome do presidente da reunião, que normalmente é o(a) Chefe do Departamento. Em seguida, apresentamos as informações contidas no texto, isto é, indicamos a pauta ou ordem do dia e a descrição resumida do conteúdo em tópicos. Por fim, as informações do protocolo final, como o nome do(a) secretário(a), data de aprovação e assinaturas. Abaixo, nos dados complementares, trazemos a quantidade de fólios e as observações de natureza diplomática, paleográfica e de outra natureza que consideramos relevantes.

A professora Teresa Leal Gonçalves Pereira, foi a primeira responsável por lavrar a maior parte das atas, atuando como secretária até o período de 1973. Foi sucedida na função pela professora Maria Luiza Medeiros Guimarães, que assumiu o cargo em 1973 e continuou até o final do livro, em 1980.

Como discutido anteriormente, neste momento inicial, as normas estavam se estabelecendo. Logo, por exemplo, há atas sem indicação explícita de pauta do dia, o que nos obriga a inferir a partir do que foi discutido. Nas primeiras atas, Teresa Pereira tem uma característica particular de repetir a fórmula de abertura “Ata da reunião do Departamento...”, como se fosse um cabeçalho, no início de cada fólio, no reto e no verso, em uma mesma ata, de sorte que todos os fólios têm um cabeçalho contendo o nome do departamento e a data cronológica, em seguida, essas informações se repetem no protocolo inicial. Ademais, as atas sempre começavam na primeira linha do fólio, pois todas as linhas restantes da ata anterior eram anuladas com um traço reto de caneta azul. Entretanto, em 1970, a partir da ata 17, essas características se modificam e as atas redigidas pela referida professora não apresentam a repetição da fórmula inicial, além de identificarmos atas iniciadas na sequência de outra, no mesmo fólio, como pode ser observado a seguir (figuras 2 e 3).

Na figura 2, no fólio 15r., na linha 1 até a linha 3, observamos o cabeçalho mencionado, ademais, na l. 30, a secretária redigiu “secretá-” que, por conta do espaço, não foi escrita neste fólio. Na figura 3, o fólio 15v, contém um cabeçalho idêntico ao anterior, l. 1 a l. 3, e somente após isso, ela escreve “-ria”, complemento do sintagma anterior. Após, há as assinaturas das pessoas presentes e o traço reto de caneta azul nas 13 linhas em branco seguintes.

Nota-se uma modificação na organização das atas, com duas atas no mesmo fólio, sem o traço de caneta azul presente na figura 3, o que economiza espaço para produção de mais atas no livro.

Figuras 2 e 3: Atas com a repetição da fórmula de abertura

15

Ata da reunião do Departamento de Letras Românicas realizada aos trinta e um dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e nove.

Italiana, Literatura Italiana e Filologia Românica. A prof.^a Carmelina Alencar pede a opinião sobre uma ou mais das prof.^{as} Fozelice Macedo de Baneiro que pedira modificações dos programas de língua à luz da terminologia linguística, mas os professores de língua acharam desnecessária a colocação dessa terminologia, porque seria a utilização de títulos sem conscientização de conteúdo. Eles aceitaram a colocação das rubricas "Retorno às bases da língua", mas a prof.^a Vera Nívea B. de Andrade pede que o protesto seja feito pelos professores consta em ata. A seguir os professores de língua do Departamento de Letras Românicas fazem uma proposta, que foi plenamente aprovada, para que os alunos do curso de Letras possam escolher literatura como disciplina optativa antes de encerrar a sessão, o chefe do Departamento, salientando a data do encerramento do ano, declara que a sua esperança é de que o ano de 70 seja de paz e felicidade para a família e que 70 seja um ano de compreensão como foi o semestre de 1969, que o Departamento de Letras Românicas seja feliz e realize tudo o que lhe seja possível, estendendo seus votos aos outros Departamentos. Os professores que compõem o Departamento de Letras Românicas expressam a vontade de que este ano também seja para o seu chefe o ano de realizações e felicidades. E, não havendo mais o que falar, foi encerrada a sessão. Para constar, eu, Teresa Leal Gonçalves Pereira, Secretária

Ata da reunião do Departamento de Letras Românicas realizada aos trinta e um dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e nove.

Ata do Departamento, laurei a presente ata, que depois de lida e aprovada vai assinada por mim e pelos presentes. Cidade do Salvador, 4 de maio de 1970

Nilton Vasconcelos

Ata do Departamento

Maria Luiza Guimarães

Antônio Farias Guerra

Josefina Galeffi

Dr. Maria Lúcia de Azevedo

Marcelo de Vasconcelos

M. Magnavita Galeffi

Dr. D. L. Lúcia

Dr. Lúcia de Azevedo

Teresa Leal Gonçalves Pereira

Lúcia Magalhães Padua da Silva

Vera Lúcia Brito Gomes

Fonte: As autoras.

As atas analisadas, por serem documentos manuscritos, oferecem desafios paleográficos, como este presente na ata 7, fl. 1v, l. 8, em que o S inicial do nome de Sandra Musser Leite, licenciada em Letras Vernáculas e Alemão, resulta igual ao L de Leite e de Lucia, na l. 9. Portanto, uma leitura possível seria "Laudra" ou "Landra", pois o "u" e o "n" se parecem, à primeira vista. Contudo, ao analisarmos mais detidamente o alfabeto da secretária, inferimos que o nome correto é Sandra Musser Leite. Hipótese confirmada ao encontramos o seu nome na relação de sócios fundadores no site da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN).

Até o momento, reconhecemos cinco mãos redigindo as atas: as professoras Teresa Leal Gonçalves Pereira, redatora da maior parte das atas durante a chefia do professor Nilton Vasco da Gama, Aldáisia Novaes Schwebel (uma ata), Celina de Araújo Scheinowitz (duas atas) e Itália Magnavita Schaun (quatro atas), as três últimas como secretárias *ad hoc*. Após 1973, Teresa Pereira também redige uma ata como secretária *ad hoc*, na ausência da professora Maria Luiza Medeiros Guimarães, cuja mão inicia-se a partir da primeira ata da chefia de Maria Luígia Galeffi.

A segunda ata registra a primeira reunião ordinária do Departamento de Românicas, realizada em 26 de agosto de 1969, tendo como pauta a programação do departamento para o novo ano universitário. Ademais, nesta ata, é válido destacar a solicitação ao Chefe do Departamento para publicação do primeiro trabalho colaborativo dos professores ali presentes, o livro didático "Românica I: volume de mapas", o que destaca o comprometimento com a pesquisa e o ensino em Letras.

Nas atas iniciais do livro não há a indicação do caráter da reunião, se ordinária ou extraordinária. O Regulamento (1970), em seu artigo 31, determina a ocorrência de reuniões ordinárias mensais para tratar de assuntos de rotina, da elaboração de planos de trabalho do semestre e para a produção do relatório ao fim do semestre pelo Chefe do Departamento, e de reuniões extraordinárias, sempre que convocado pelo seu Chefe ou por um terço dos componentes. Contudo, observamos que as reuniões ocorriam com maior frequência mensalmente. Além disso, o professor Vasco da Gama agradece a participação ativa dos colegas de departamento e o comparecimento às reuniões.

Figura 4: Nova organização das atas

p. 39

no que se refere à língua italiana. A prof.^a Vera Andrade também delega poderes, no que se refere à língua espanhola à prof.^a Giovana Spínola. O prof. Claudio Veiga observa que eles estão entre dois pólos, Simpatia e Teoria da Literatura e que devem se curvar a cada um deles, sendo o prof. Nilton Vasco da Gama acrescentando que muitas vezes é o Chefe do Departamento que é criticado. Por isso, então, que as professoras Carmelina Almeida e Giovana Spínola compareçam a esse encontro com Joselice. Não havendo mais o que falar, foi encerrada a sessão. Para constar, eu, Teresa Leal formigueiro, Secretária do Departamento, lazei e presentei ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelos presentes.

Salvador, 6 de janeiro de 1972

Teresa Leal formigueiro
Nilton Vasco da Gama
Joselice Marques Telles
Carmelina Almeida
Claudio Veiga
Vera Lúcia Brito Gomes
Giovana Spínola

Ata da reunião do Departamento de Letras Românicas do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia realizada aos dezesseis dias do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta e um.

Aos dezesseis dias do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta e um, reuniu-se, mais uma vez, o Departamento de Letras Românicas do

Fonte: As autoras.

As atas resgatam importantes decisões ocorridas nos anos iniciais do ILUFBA, e por meio delas, na ata 13, fólio 22r, tomamos conhecimento da reunião ocorrida em 11 de maio de 1970, na qual foi lido o ofício 12/69, de 30 de dezembro de 1969, enviado pelo Coordenador do Instituto de Letras, professor Hélio Simões, no qual descrevia o ofício-circular nº 1890 do Vice-Reitor em exercício, solicitando urgentes providências dos Chefes dos Departamentos para encaminhar à Reitoria a relação nominal dos Professores e Auxiliares de Ensino dispostos a trabalhar em regime de dedicação exclusiva. No Departamento de Letras Românicas, os primeiros professores a obter regime de dedicação exclusiva foram Nilton Vasco da Gama, no cargo de professor adjunto, e Carmelina Magnavita Rodrigues de Almeida, como auxiliar de ensino.

Figura 5: Fragmento da Ata 7

Letras Românicas do Instituto de Letras de, sob a presidência do seu Chefe Nilton Vasco da Gama e com a presença de: Giovana B. Monteiro Spínola, Joselice Marques Telles, Carmelina Almeida, Maria Luiza formigueiro, B. de Andrade, Cristina Guerra, Claudio Veiga, a licenciada em Letras, a graduada em Letras, e a representante Lúcia Pedreira. Aberta a sessão, o Chefe esclarece que o objetivo da reunião é a organização das disciplinas que integram o curso, na oportunidade, ressaltando a

Fonte: As autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os próximos passos da pesquisa consistem na digitalização completa do livro de atas do Departamento de Letras Românicas em *scanner* profissional e na finalização do preenchimento das fichas catalográficas, a seleção de paratextos, bem como o levantamento de informações sobre os professores da época, visto que a Plataforma Lattes foi criada em 1999 e muitos desses professores não possuem informações acessíveis para o público geral.

Os anos iniciais de funcionamento do Departamento guardam memórias que, preservadas e compartilhadas, serão de grande valor para a história do curso de Letras na UFBA. Resgatar esse período é também destacar a participação ativa de docentes e egressos que mantiveram o ensino, a pesquisa e a extensão, mesmo em situações adversas enfrentadas na história do curso de Letras da UFBA, para que as próximas gerações pudessem colher frutos nos campos da língua e da literatura das línguas românicas e da filologia, áreas que se mantêm ativas no ensino e nas linhas de pesquisa da graduação e da pós-graduação na universidade.

REFERÊNCIAS

ABRALIN. **Histórico**. Associação Brasileira de Linguística. Disponível em: <https://abralin.org/historico/>. Acesso em: 16 maio. 2024

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

BORGES, R.; SOUZA, A. S. de. Filologia e edição de texto. In: BORGES, R.; SOUZA, A. S. de; MATOS, E. S. D. de; ALMEIDA, I. S. de. **Edição de texto e crítica filológica**. Salvador: Quarteto, 2012. p. 15-59.

BRASIL. **Decreto nº 62.241, de 8 de fevereiro de 1968**. Reestrutura a Universidade Federal da Bahia e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62241-8-fevereiro1968-403521-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 16 maio. 2024

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à Crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LE GOFF, Jacques et al. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão... [et al.]. 7ª ed. ver. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2013.

LOSE, Alícia Duhá. Edição digital de texto manuscrito: filologia no séc. XXI. In: **Estudos Linguísticos e Literários**, n. 41, p. 11-30, jul./dez., 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/issue/view/1100/13>. Acesso: 05 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Estatuto e Regimento da Universidade Federal da Bahia**. Boletim Informativo, Segunda Parte. Salvador: n. 153, 1969.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Regimento Interno do Instituto de Letras**. Boletim Informativo: parte II. Salvador: n. 162, 1970.